

● *ARARIPE* é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da Lei, e interesses boaes. A redação so é responsável pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.



O preço da assignatura é  
Por um anno 4\$000  
Por 6 meses somente 3\$000  
O jornal sairá t dos os sabbados.  
Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 29 DE SEPTEMBRO DE 1855. RUA DA MATRIZ.  
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

## ○ ARARIPE.

Ao Sr Joaquim Onofre de Farias,  
Subdelegado de S. Anna.

Quando n'um artigo de nosso n.º 9, a que se referio s. s em sua publicação de 22 do corrente, fallimos de certos boatos, que vogavaõ nesta cidade as ás perigosos a reputação de s. s., nada mais fizemos que denunciar increpações, que lhe fasiaõ, e assim emprasalo a combatel-as. Não foi pois por que lhes dessemos peso mas sim, por que desejavamos que fossem ellas descurtidas publicamente, nem foi por abocanhar o credito de um homem, ou quem allias estamos em pas, mas por dar occasiõ a se acrisclar um funcionario publico, que nós referimos, o que de publico se disia, e tantas vezes havia sido revelado a s. s. por seus amigos, maxime nesse negocio de custas, que se pretendiaõ cobrar por processos e multas na subdelegacia de S. Anna. De facto é nossa oppinião, que, como o empregado deve conta de seus actos ao publico. s. s. deve romper esse veio, e descutir esse facto inda hoje latente no misterioso, e explicar tudo ao publico, que se mostra soffrego de julgal-o nesse negocio; e isto tanto mais, quanto á fuga e ao roubo dos siganos se tem dado um caracter official, o que é sobre modo lesivo á reputação de um homem que tem uma posição na sociedade e exerce um emprego, que demanda credito. Não tivemos pois outra mira que a isto provocal-o, certo como estamos, de que essa pessoa, que nos dice s. s. estar a par dessas occorrencias, ter lhe ha dado o fio para bem sair-se desse laberinto, e ensistimos com s. s. para que descortine este misterio, ja por que vão directamente firil os esses boatos, e ja por que é a policia, que toca pesquisar cousas desta ordem. Ora s. s. deve saber, que falla se, que por occasião da fuga esses siganos despenderão grande porção de obras de ouro, taes como cordões, colares, cruzifixos, e assim um caneco de prata, & e que até se indegitão pessoas, que houverão estas obras; em vista disto é força convir, que corre lhe dever, de proseguir na descoberta dos traficantes, e salvar-se da maledicencia, que se compraz de enoduar sua reputação envolvendo-o em cousas são repulsivas da dignidade de s. s.

Agora, quanto ao processo fantasiado: nós o vimos no juizo municipal. A queixosa rialmente não authorisou a queixa, ella existia sem assignatura, o que estava de harmonia com o dito do processado, que declara ser victima de um manejo, assim como s. s. o havia sido da surpresa que lhe fiseram um terceiro, que infelizmente para a causa da justiça o havia illaquiado em sua boa fe! si s. s., como o cremos, communicou ao juiz municipal, estamos bem certo, que elle o instruiu a cerca, do que se conta dessas custas enormes, que se procuravão cobrar em processos por s. s. organizados: mas de tudo isto releva diser; nos fazemos justiça aos sentimentos de honra de nosso empregados, e nesses actos descommunes só enxergamos a impericia de funcionarios, que, inal o sabem, desnortiaõ, attendendo a suggestões malignas que não comprehendem, ou antes que dominados de sua candura sup:õ n' achat lialdade, onde só deparaõ com vilesas, chicanas, e traçoës. São os que se empo:õ n' assessores ás autoridades leigas, que ordinariamente daõ lugar a certos escandalos: a trapaça é nelles habitual, e sobre modo finos atrelaõ a seo carro homens allias benemeritos, cujo fito so é bem servir a seo paiz, sem outra ambicão que a consideração que lhes resulta das funcções publicas. Desejos de moralisar nossa terra, bem certo de que todo exemplo vem do alto, nos fazemos uma obrigação chamar seus funcionarios para o campo da discussão, toda vez que se poser em duvida sua probidade, e isto fsemos sem odio, sem acrimonia e sem espirito de parcialidade. Como tantas vezes o temos dito, é preciso habilitarmos nos para uma nova ordem de cousas, que o futuro nos trará e será depurando os custome, que chegaremos a ter felicidade social. Grandes abusos existião na administração da justiça entre nós; elles vão desaparecendo, e é preciso apressarmos-lhes seo completo aniquilimento. Esse espirito de agotagem no foro . . . . . abaixo O patronato, a politica como mola da consciencia . . . . . abaixo. A todo o juiz que fiser da autoridade uma arma de perseguição . . . exacração. A toda a autoridade, que se deixar corromper, cambiar, a justiça . . . maldição, desprezo!  
Red.

DA CULTURA DAS TERRAS NO BRAZIL.

Nesta occasião em que todos se occu, am dos mei

os que podem dar maior desenvolvimento á cultura das terras no Brazil, quer remediar a falta de braços pela importação de colonios europeos, quer, tratando de dar aos lavradores a intelligencia das cousas agricolas, afin de melhor utilisar as forças existentes, creando estabelecimentos destinados a facilitar os esforços dos amigos do paiz, parece nos que devem ser bem acceitas, e podem ser de alguma interesse, as breves considerações que vamos fazer sobre a sciencia da agricultura.

A agricultura foi honrada e respeitada pelos povos da antiguidade, em quanto ponde viver à sombra da paz: vio-se porém maltratada e passou por díficéis provações durante as interminaveis guerras comprehendidas por conquistadores felizes; das mãos do homem livre cahio então a agricultura nas do escravo: circumstancia esta que por muito tempo deixou profundos vestigios no espirito das populações. Tornou-se a agricultura uma profissão servil. Os povos que subjugaram nações diversas, deixaram a reha nas mãos dos vencidos, e não julgaram conveniente laçar o gladio, instrumento e signal de suas victorias.

Este estado de cousas privou ricos e vastos paizes de melhoramentos que já n'esses tempos alguns espiritos illustrados queriam realisar.

Destraindo se toda a emulação no trabalhador, produzio se uma sensivel estagnação nos progressos que poderia ter a bella sciencia de que nos occupamos.

N'um paiz novo, os habitantes achando com facilidade terras para cultivar, não se esforçao por melhorar e aperfeçoar os methodos empregados: planicies carregadas de abundantes colheitas, transformam se em vastas extensões nuas e sem cultura, e o homem não obtendo mais os productos que a principio lhe eram prodigalizados, abandona sem pesar um solo agora ingrato, para ir mais longe arrotear terra virrem; assim é que immensas florestas viram o instrumento do trabalho e algumas o da destruição, para fazer lhe succeder outras colheitas.

Este systema de cultura que ainda vigora em alguns paizes da Europa se bem que em mais pequena escala deixou signaes de sua passagem.

A excepção de alguns lugares privilegiados, não só em relação á fertilidade do solo como tambem no ponto de vista dos conhecimentos agricolas, vê se ainda por toda a parte, o antigo costume de deixar descansar a terra, arraigado entre as mais firmes crenças do lavrador. Escusada é dizer-se que o modo de proceder, varia a cada passo, por que tal especie de cultura que convém a um terreno já não serve para o vizinho, mas é sempre a fraqueza e o cansaço da terra que se tem em vista reparar.

O lavrador não obtendo mais os productos que a principio realisara, deixa descansar as terras que não correspondem ás suas esperanças e ao seu trabalho, e espera que o tempo esse grande reformador, restitua ao solo os principios que perdêo com successivas colheitas. Assim vae a natureza reconstruir o edificio arruinado, e o que poucos annos destruíram, um longo periodo é indispensavel para restabelecer. Teremos entretanto occasião de mostrar que nos paizes os mais adiantados, o proprio lavrador sabe dar á terra os principios ou os elementos que ella perde, e que são necessários para a vegetação.

Se consideramos a marcha dos progressos da agricultura, veremos que por toda a parte tem ella seguido o mesmo caminho, consistindo tão sómente a differença no maior ou menor espaço de tempo que tem levado a percorrer as diferentes phases do seu

aperfeiçoamento para chegar ao ponto em que hoje se acha nos diversos climas.

Pela necessidade é o homem levado a modificar os systemas de cultura; assim sobre qual quer paiz que se lance a vista quer na Europa, quer na America, acha se que é o systema florestal o seguido logo na infancia de um povo; as terras são então pouco procuradas, e pôde se por tanto consagrar grande extensão de terreno para a alimentação e o sustento de poucos individuos.

A vida dos habitantes é então a de casadores, que senhores do espaço, não cuidam em tirar da terra todas as possiveis vantagens.

Pouco a pouco porém cresce o numero dos habitantes, os commodos da vida social fazem-lhes desajar a permanencia e a estabilidade dessa mesma vida, e mais previdentes, tratam de formar rebanhos, e tornam-se pastores: já essa transformação é importante, por que apparece o cuidado de procurarem terrenos onde os pastos são melhores, e affieiram-se os homens a esta ou aquella localidade. Nessa época de vida social ainda ha vastas extensões de territorio occupadas exclusivamente por pastos.

Similhante maneira de utilizar o solo não pôde ser mais empregada quando a população vae crescendo, e os pastos ficam o apanagio dos paizes montanhosos, ou pouco habitados.

De caçador e pastor metamorphosea-se o homem em cultivador, e disputa á natureza a escolha desta ou d'aquella cultura: onde a natureza puséra uma floresta, entrega elle ao incendio arvores seculares; pelo solo ainda ardente e fumegante passa o instrumento do trabalho; e uma deveza apparece onde outr'ora pastára o gado. Que vae fazer agora esse habitante dos campos, impellido pelo seu modo de vida a procurar um augmento de producto em uma extensão determinada de terreno, como vae elle raciocinar para colher do seu trabalho o mais feliz resultado? Imprudente, entregou ao fogo devorador uma porção das matas que lhe proporcionavam certos recursos, e quaes são os com que poderá elle agora contar? *Continuar se ha.*

## NOVO METHODO DE LAVAR ROUPA.

Em Berlim emprega se ha pouco tempo uma composição para lavar a roupa de um modo mais facil e mais rapido.

Duas onças de oleo de terbenhina são misturados com uma oitava de salamoniaco intimamente por meio de vascolejação. Esta mistura é depois levada á um barril de agua morna, em que foi de antemão dissolvida uma quarta libra de sabão.

Deita-se nesta mistura a roupa suja de noite e lava-se a no dia seguinte; passa-se depois a roupa por duas vezes em agua limpa, que lhe tira todo o cheiro de terbenhina, e a roupa assim tratada torna-se mais clara, ainda mesmo que tenha sido muito suja, do que se poderá conseguir pelos methodos até hoje empregados.

Além disto a roupa lavada por este methodo se conserva por muito mais tempo, pois que não exige tantas fricções, como aquella que se lava pelo antigo costume, e despende menos sabão.

## AZEITE DE CARÇOS DE ALGODÃO

Na exposiçãõ de N-w-York apresentaraõ-se varias amostras de azeite fabricado com a massa contida nos caroços de algodão

E' um oleo finissimo e de côr levemente amarel,

tada, que não serve para tempero dos alimentos por ser amargoso e purgativo, sendo porém excellentemente para luz e para untar as machinas.

Os Americanos que tudo calculam, calcularam logo a quantidade de oleo que se perdia até então e a sua importancia em dinheiro.

Cada porção de 1200 libras de algodão em carochos produz de 250 a 300 libras de algodão descaroçado e contando-se por cada libra de algodão limpo 3 libras de carochos, cada 20 libras destes carochos sem casca produz um galão de azite. O preço deste azeite já foi avaliado em um dollar por galão.

Ve-se por este calculo que cada fardo de algodão de 40 arrobas poderia produzir 46 libras de azite no valor de 46 dollars, provenientes de carochos além do bagaço que serve para alimentação dos animaes avaliado em 20 dollars!

Por consequencia, perdiam-se até agora em cada fardo de algodão cerca de 66 dollars, o que produz em tres milhõs de fardos de colheita annual, 193 milhõs de dollars!

É evidente que mesmo não sendo rigorosamente exacto este calculo, descobriram os cultivadores do algodão, uma nova mina mais rica que as da California.

Quanto perderão os nossos cultivadores de algodão h'je tão desanimados?

Avaliada a nossa colheita na oitava parte da dos Estados Unidos, é certo que perdemos annualmente de 29 a 21 milhõs de cruzados. *Ext.*

#### DESTRICTO DE S. ANNA.

A povoação desse districto está a descripção de reos de policia: o cidadão pacifico ve-se aborrecido do precipicio, e os policiaes d'ali como que prompto ao crime, surrem-se de actos de sevageria, praticados por facinoras. Denunciamos alguns factos para que o publico, e o governo da provincia saiba o que por lá se passa.

No dia 10 do corrente mes Severino Camello foi a casa de Joaquina Maria da Conceição, e surto-lhe um filho menor, e posto que houvesse queixa da offendida, a intervenção (dizem) de José do Valle foi sufficiente para a policia cruzar os braços.

No dia 11 Antonio Lapiço tentou assassinar sua propria mulher; um seo cunhado, e Antonio Pereira a suliraõ a tempo a obstem a realisção do crime em começo: nessa luta sabio ferido esse seo cunhado.

No dia 17 Hipolito Talles de Meneses, pronunciado em crime de roubo, e invalido da prisão de Jacós, mas que vive na protecção de alguém; mantem-se com Pedro Cavalcante, invadem a casa de Aderaldo Correia de Alencar, para o fim de o offenderem, e lho tomam uma mulher que vive em sua companhia, por esta não se querer prestar a brutal lasciva de Hipolito; e por que Aderaldo fugisse do perigo, essa mulher é arrastada pela força de dentro de casa, e arrastada pela rua, aonde fora soccorrida pelo inspector, que a rogos pode conseguir dar liberdade a victima, ficando com tudo maltratada pela violencia que soffrera. Esse mesmo facinora no dia seguinte, invade a casa de Filano de Olanla Cavalcante, e quer forçar sua mulher e a não o occorrerem a tempo algumas pessoas talvez as consequencias da luta fossem bem funestas a victima.

O invadido anda munido de uma faca de ponta, em fôrça do publico? que conserva-se aterrado, pelos actos diarios de perversidade que pratica esse scelerato, contando com a impunidade.

No dia 18 Luis Fajão, pratica factos que a moral repugna, mesmo dentro da Povoação, contra o sapateiro Francisco, e além de o cobrir de baldões injuriosos declara na presença do inspector que h'je quebra-lhe a fôrça de b' factões: o sapateiro tudo soffreu, temendo a lamina lizente, e prelaante de que estava preumido o turbalento.

#### CORRESPONDENCIAS

Illm.<sup>o</sup> Sr. Redactor do Periodico Araripe.

Ceará 9 de Setembro de 1855.

A appareção de vosso jornal, produziu em minha alma as felizes impressões, que naturalmente despertão os sentimentos de patriotismo, o amor e as sympathias, q' nunca se perdem d'aquelle lugar onde vimos pela primeira vez a luz. Assim, eu, filho dessa bella terra, não podia deixar de sentir um vivo enthusiasmo, lendo em vossas columnas a manifestação de principios, que unicos, ao meo ver, podem salvar a felicidade de nossa Patria. Sustentai, srs., esses principios, esse bello programa de liberdade, moderação, e ordem, e conti com o apoio, e adhesão de todos os homens honestos, de todos a aquellas, aquera indifferencia ou egoismo não matou ainda. Na impossibilidade de prestar-vos valiosa cooperação, desejo ao menos, que me concedais o praser de ser considerado vosso assignante, como aquelle que já é -

Vosso Patricio, e amigo affetuoso.

P.<sup>o</sup> Carlos Augusto Peixoto de Alencar

Sr. Redactor.

Lendo o seo Araripe n.<sup>o</sup> 11 deparei com uma correspondencia de um seo assignante, na qual vi a acrimonia com que elle menoscabava das Aulas Publicas desta Cidade, e para que o publico conheça a empostura deste . . . . . rogo a V. m. a publicação do attestado junto, pelo que muito obrigaria ao seu Respeitador

Crato 17 de Setembro de 1855.

Rafino de Alcantara Montezuma.

O Bacharel José Fernandes Vieira Juiz Municipal, e Offiço, e de Direito Interino desta Comarca na forma da Lei &

Attesto que visitando a aula publica de primeiras letras desta cidade, tive de encontrar trinta e dois alumnos; sendo informado nesta ocasião pelo respeitativo Professor Rafino de Alcantara Montezuma, existir em sua aula, cincoenta e seis meninos matriculados; assim como de ser a referida aula frequentada por maior numero, do que o por mim encontrado. E por verdade mandei passar o presente em que me assigno.

Cidade do Crato 17 de Setembro de 1855.

José Fernandes Vieira

MEO CARO E SR. AFFINCO DE ALBUQUERQUE E MELLO.

Pedi vos em favor de dois homens que estavam presos a vossa ordem a titulo de recrutas, um casado, e ambos de bom conduto; não attendestes as minhas rascões: pois bem, agora pergunto-vos em que lastes vos para soltardes ao criminoso de tentativa de morte Pedro Onça, que sendo preso por ter da lo a f'cada em cima do peito de José Raimundo, que correu perigo de vida, e surta em Izabel

Garriga, e sua mana Carrola, ficando aquilla com grave encommo de saude, por longos dias: vossa authority de Delegado da vos direito a tanto? O publico tambem tem direito a denunciar pelos jornaes as prevaricações dos empregados, que praticão actos offensivos a Lei. Respondei a minha pergunta.

Crato 27 de Septembro de 1855.

José Pereira de Carvalho.

A PEDIDO.

Subscrição em favor da obra da sacimba do povo na Barbalha até esta dacta.

Senrs.

Loubo, Torres Portugal, A. Manoel, Pacifer, A. Barreto, J. Brigido, P.º Grigorio, Camelo, Sant'Anna, Dr J. F. Vieira, A. A. Feitosa, F. P. Coelho, Sebastião M. Sampaio, Mendo de S. B, J. C. Araujo	}	5\$. 75\$000
--	---	--------------

Antonio Bernardo dos Santos	}	4\$000
-----------------------------	---	--------

Manoel Ribeiro da Costa, Capm. A. Pinto, A. Pereira de Alencar . . . . .	}	3\$340. 11\$520
--	---	-----------------

Anastacio Jozé de Sant'Anna . . . . .	}	3\$000
---------------------------------------	---	--------

D. Maria F, A. Furtado, Benjamin, Felipe Benicio, V. Barreto, Rodriaõ, A. Du- artes Grangeiro, M. A. de Je- sus, J. Ernesto, R. Barreto, V. Maciel, M. J. Carvalho, Thomas de Aquino, Sebastião, J. B. de Magalhães, A. M. Landim, A. P. Calou, Balduino	}	. . . 2\$. 36\$000
--	---	--------------------

Antonio Luciano, J. Quesa- do, J. C. Pexoto, A. P. Ca- lou S. B, M. J. Ayres, J. R. Pinto, M. D. Landim Joaõ J. Viardo, M. Raimun- do, Miguel Gonçalves	}	. 1\$920 19\$000
--	---	------------------

Jozé Clemente Vieira . . . . .	}	1\$280
--------------------------------	---	--------

L. Soares, J. Victoriano, Noé, Mendo Parentes, Severino Aleixo, Pedro Claudina, R. G. Parente, J. Baptista, J. P. Filgueira, J. Marinho, F. Fidelles, Capm. Severino L. onel, R. D. Saraiva, J. Gran- geiro, F. Maliquias, Pedro a Quinderê, J. F. Saraiva, Lu- ciano Leite, Grigorio Perei- ra Pinto	}	. . 1\$. 21\$000
---	---	------------------

Joaõ Antonio de Jesus . . . . .	}	\$960
---------------------------------	---	-------

Jozé Garcia de Sá Barre- to, M. A. Lorangeira	}	. . \$500 1\$000
--	---	------------------

Rs 173\$360

Continua aberta a subscrição, e a se inscreverem muitas pessoas.

Barbalha 24 de Septembro de 1855.

JOAÕ BRIGIDO D.S. SANTOS.

A MEOS AMIGOS E PARENTES.

O Padre José Francisco de Salles Landim, tendo de muito breve, partir para sua Freguisia na Villa do Riachão da Lappa da Provincia e Bis-pado de Maranhão, e não podendo despedir se pessoalmente de todos os seus parentes, e amigos em razão de encommosos pessoaes, o fas por meio deste, rogando lhes o queiraõ disculpar, mormente a quel-las pessoas que se dignarão o visitar em sua che-gada daquelle lugar, as quoes escaparão à lem-brança do annunciante para ritribuhil as como devia.

Offereci-lhes pois o seo mui diminuto prestimo na quelles sertões

ANNUNCIOS.



\* MARAVILHA. \*

ó vos omnes qui transitis perviam attendite et videte. É chgado a caza d' Alexandre Ferreira das-Santos Caminha, nesta Cidade, no quadro da Ma-tris, de frente do sr. Sacupira; o mais complecto e linto sortimento de fazendas, miudesas, molhados, o bom vinho do Porto, a boa mantega, o bom aseite e a-seitonas &. &: tudo accomodado ao uso moderno.

Seria pouco todo o espago do presente periodico pa-rra anunciar cada objecto de per si, por isso deixa se de fusel-o, a-severando-se que para homem ou sr.º de qual quer das classes, tem as fazendas que pos-são precisar; e em quanto a preço, e qualidade t bem s'asseguraõ que agrada

Joaquim Fernandes Bastos, chgado a pouco do Arucaty, offerece aos seus fregu ses um bello surti-mento tanto de fazendas grossas como finas; achando se em sua loja bonitos e bons capotillos mantiletes e var as outras fazendas finas, tudo por preço commodo, em sua caza na Villa da Barbalha.

O Procurador da Camara desta Cidade a baixo as signado aviza a todos os Srs. foreiros a mesma Ca-mara, e donos de Engenho, que ainda se achão a de-ver o foro e redizina que venh õ fazer seus paga-mentos até o dia 15 do mês proximo vindouro o que cobrará judicialmente da quelles que de pois des-sa epoca ainda se a charem a dever.

Afonso de Albuquerque Mello Junior.

Ningem fça qualquer tranzção com uma letra de hum conto de reis pertencente ao brixo a sig-nado, passada por Nicolão Tavares Ribeiro Cam-pas, morador prezentemente na Villa de Pombal, em Septembro de 1849, e vencida em Maio de 1850, cuja letra sendo conclusida desta Cidade para a do Ico por Manoel da Silva Lima, a ser entregue a Cosme Antonio de Albuquerque e Mello com pa-gue se ao mesmo, foi extraviada.

Afonso de Albuquerque e Mello.

Francisco Teixeira Mendes Jr vende em sua loja, bons anelões de ouro de lei, por menos de seo valor.

REGIMENTO DE CUSTAS, ACHA-se exposto a venda nesta Typographia

Impresso por Jesuino Lezino da Silva.